

AS COMPLEXIDADES DA VIDA ESPIRITUAL ENTRE O POVO EJIWAJEGI¹ ***LAS COMPLEJIDADES DE LA VIDA ESPIRITUAL ENTRE EL PUEBLO EJIWAJEGI***

Francesco Romizi, PPGAS/UFMS, francesco_romizi@ufms.br

David de França Brito, mestrando UFMS, david.f.brito@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa estamos nos aproximando da vida espiritual dos integrantes de uma sociedade ameríndia do atual Mato Grosso do Sul. A religiosidade dos Kadiwéu, autodenominados Ejiwajegi, é extremamente rica e interessante, também porque reflete os processos históricos ativados pelos (des)encontros entre indígenas e brancos, assim como a ação das diversas forças ali envolvidas. Esses encontros e os processos de mediação cultural (MONTERO, 2006) daí resultantes, não foram simples nem pacíficos. Com efeito, os Kadiwéu descendem dos temidos cavaleiros Guaicurús, um povo guerreiro lembrado sobretudo pela grande resistência que opôs às penetrações espanholas e portuguesas na bacia do Paraguai (RIBEIRO, 1980, p. 17); o acordo militar que fizeram com o governo brasileiro, na ocasião da Guerra da Tríplice Aliança, trouxe, como recompensa, o reconhecimento de seu território, hoje habitado por 1.311 pessoas, sendo 80 não indígenas (IBGE, 2022). Não obstante, essa índole guerreira e resistente não impediu que, na década de 1960, o Evangelho penetrasse profundamente na sociedade deles. O objetivo da pesquisa que estamos aqui apresentando é, o de compreender a realidade espiritual atual da sociedade kadiwéu, mas sem perder de vista os processos de transformação cosmológica em que ela está inserida.

É necessário sublinhar que o foco da nossa investigação não é representado por alguma religião particular, seja ela tradicional ou de aparição mais recente, majoritária ou minoritária nas relações da vida aldeã. Ao contrário disso, trabalhamos para identificar e analisar aquelas questões cruciais e aqueles elementos de complexidade que constituem o universo espiritual kadiwéu como intrinsecamente multicêntrico; no sentido de que, por exemplo, acreditamos que não é possível compreender plenamente o cristianismo entre os Kadiwéu sem termos um conhecimento relativamente aprofundado da relação deles com o animismo; ou, também, consideramos difícil entender a fundo a figura e as atribuições do pastor kadiwéu sem explorar previamente a realidade do xamanismo na história dessa sociedade.

Para evitar mal-entendidos, especificamos que não consideramos essa complexidade apenas como o produto de um processo sincrético, ligado ao contato com o branco; ela sempre esteve presente. Como afirma Calavia Sáez (2009, p. 212), os mesmos etnógrafos construíram, no passado, representações que subtraíam os nativos – “condenados a permanecer mais fieis ao seu xamanismo e à sua cosmologia do que os crentes de outras latitudes nunca o foram ao seu Deus” (CALAVIA SÁEZ, 2009, p. 212) – de uma análise cultural desagregada ou multicêntrica; que abordando o fenômeno religioso, fora além de sua mera identificação com alguma suposta totalidade orgânica, devolvendo-nos toda sua riqueza, seu dinamismo e sua complexidade.

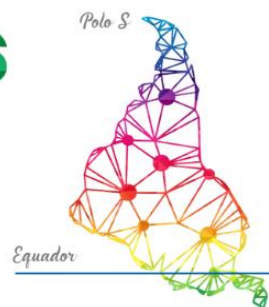
¹ O presente trabalho é realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



Isto posto, nossa pesquisa está se desenvolvendo ao longo de três eixos, sendo que os primeiros dois pretendem definir os contornos de dois universos espirituais e cosmológicos, centrais na história desta sociedade, enquanto o terceiro desconstrói essas fronteiras, explorando as áreas cinzentas e as porosidades que existem nelas. Tratando-se de movimentos investigativos dotados de certa autonomia, por conta de suas peculiaridades, especificaremos por cada um deles a metodologia utilizada e, quando for o caso, os resultados preliminares alcançados.

I EIXO: ANIMISMO E XAMANISMO ENTRE OS KADIWÉU

No primeiro eixo, conduzido essencialmente através de uma pesquisa bibliográfica, estamos retomando o estudo das crenças animistas e das práticas xamânicas de uma religião tradicional que, oficialmente, foi completamente suplantada pela penetração bem-sucedida do cristianismo. Para isso, estamos mergulhando num trabalho de revisão da literatura etnográfica que documenta a vida espiritual entre os Kadiwéu antes da penetração do Evangelho; além da obra de Ribeiro (1980), que esteve entre eles poucos anos antes da chegada dos primeiros missionários, temos uma abundante e inclusive antiga literatura que, partindo de objetivos e linguagens diferentes, tende a descobrir e a representar as crenças e práticas tradicionais dessa sociedade ameríndia (BOGGIANI, 1945; FRIC, 1912; LÉVI-STRAUSS, 1996; BUFF CHEVALIER, 1982; SIQUEIRA JR. 1993; PECHINCHA, 1994).

Por outro lado, estamos lendo essa literatura, já clássica, com um olhar novo; proporcionado pelas contribuições de algumas propostas teóricas, como as procedentes do novo animismo (DESCOLA, 2005), do perspectivismo ameríndio (VIVEIROS DE CASTRO, 2015), dos estudos pós-humanos e multiespécies (KOHN, 2013) e da antropologia da arte (DURAN, 2017; 2021), que nas últimas décadas estão mudando radicalmente a maneira de construir antropológicamente o outro. Ou seja, que tomamos parte daquela virada ontológica que tenta descolonizar o pensamento antropológico, estabelecendo uma verdadeira simetria onto-epistemológica entre nós e os outros, levando finalmente a sério as cosmovisões e os saberes dos povos não ocidentais. Esse encontro entre etnografias antigas e teorias emergentes já produziu alguns primeiros frutos, que oferecem uma nova leitura da mitologia tradicional (ROMIZI, 2021), dentro dela, de um mito em particular, o do surgimento do povo *Ejiwajegi* (ROMIZI, 2018); este mito, cuja análise não é abordada aqui, foi coletado por todos os exploradores e antropólogos que, no último século, estiveram entre os Kadiwéu e, como assinala Pires (2019), apesar das variações que aparecem em suas diversas versões, podemos encontrar em todas elas um fio condutor.

II EIXO: CRISTIANISMO KADIWÉU

Passando a nosso segundo eixo, a vida espiritual dos Kadiwéu foi revolucionada pelo processo de chegada e progressivo, embora difícil, enraizamento de missionários alemães, ingleses e, finalmente, indígenas. Com efeito, nos anos 1960, a chegada na principal aldeia Kadiwéu, Alves de Barros, de uma missão batista alemã lançou uma importante temporada de evangelização; na qual se sucederam diferentes denominações protestantes. Atualmente, a forma de cristianismo que tem mais influencia em Alves de Barros é a pentecostal, presente com três denominações, dirigidas por pastores indígenas. O último *nidjenigi* (xamã) da aldeia teria falecido há aproximadamente doze anos. Tais mudanças, que ocorreram com a introdução da semente cristã, não são abordadas aqui como um ponto negativo ou positivo, podendo ser observadas por diversos ângulos. Se no primeiro eixo estamos tentando mapear, decodificar e organizar em sistema as crenças tradicionais, aqui estamos trabalhando para caracterizar o



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



universo cristão presente, nas formas em que ele se configura e desenvolve na terra indígena kadiwéu.

Tratando-se de um fenômeno relativamente recente, e, portanto, permeável à pesquisa etnográfica, em sucessivas estadias etnográficas de curta duração, estamos coletando depoimentos de pessoas que viveram em primeira mão essas grandes transformações. A partir disso, conseguimos reconstruir as principais fases da história da evangelização da sociedade kadiwéu. Além disso, depois de termos mapeado numa pesquisa anterior, em 2014, a situação das igrejas evangélicas na aldeia Alves de Barros, a principal do grupo indígena aqui abordado, estamos prestes a retornar a elas, para realizar uma nova reconhecimento que nos permita registrar as principais mudanças - em termos de liderança, número de fieis, denominações e orientações doutrinárias, entre outra - ocorridas nelas, nesses últimos dez anos.

O caráter extremamente atual e dinâmico do processo de cristianização da sociedade kadiwéu, aliado à inexistência de pesquisas sobre o tema, tornou o trabalho de campo uma opção irrenunciável no desenvolvimento desse eixo investigativo. Estamos falando de um tipo de trabalho que se sustenta em uma abordagem qualitativa, de base etnográfica, na qual as técnicas básicas são a observação – participante e não participante – e a entrevista. Como já aconteceu em 2014, nossa entrada na terra indígena kadiwéu (e, especialmente, na aldeia Alves de Barros) está acontecendo após termos solicitado e obtido a permissão da comunidade indígena, concedida pelo cacique, no pleno respeito do pensamento e do modo de viver indígenas, e depois de termos realizado uma avaliação crítica dos riscos e dos benefícios que nossa presença e nossa atuação comporta para os participantes da pesquisa e para a população local.

Entre as questões relativas à dimensão cristã da vida espiritual dos Kadiwéu que consideramos centrais e que estamos investigando, além dos processos de implantação e desenvolvimento das igrejas evangélicas, encontramos as que seguem: relatos sobre as conversões e os motivos pelos quais elas aconteceram - um primeiro dado, aponta para a frequente ligação entre processos espirituais de conversão e de restabelecimento da saúde (ou seja, que não é incomum uma aproximação ao Deus cristão em consequência de um estado mórbido); as relações existentes entre a difusão da moral cristã e determinadas transformações que afetam a ética comunitária - aqui, estamos descobrindo que muitas vezes as lideranças kadiwéu operam estrategicamente a moral cristã para contrastar situações de tensão e anomia social, amiúde ligadas ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas; também nos interessa investigar as interfaces existentes entre universos religioso e étnico - particularmente interessante, aqui, está sendo o estudo da forma em que é mobilizada a língua guaicuru no âmbito de determinados cultos, mas também nossa reflexão sobre as implicações sociais das práticas cristãs no contexto comunitário kadiwéu, que, em decorrência delas, ora parece se abrir mundo afora, ora consolidar suas fronteiras étnicas; a relação existente entre universos religioso e político - neste caso, chama nossa atenção certo protagonismo político de alguns pastores indígenas, ativos na aldeia Alves de Barros.

III EIXO: AS FORMAS COMPLEXAS DA VIDA RELIGIOSA KADIWÉU

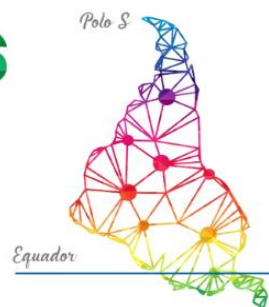
No terceiro e último eixo, o menos desenvolvido dos três, pretendemos explorar as áreas de contato, sobreposição e de indeterminação existentes, no pensamento e práticas dos Kadiwéu, entre os dois universos religiosos e cosmológicos abordados em nossos primeiros dois eixos. O trabalho de Petscheli (2013) é um dos poucos que põe sob a lupa antropológica a mudança cosmológica e, sobretudo, mitológica consequente à penetração exitosa igrejas evangélicas na realidade social kadiwéu. Em particular, ele nos mostra a progressiva influência



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



cristã, na atividade de (re)produção dos mitos associados às crenças tradicionais, em que, por exemplo, os antigos *nidjenigi* vão adquirindo gradualmente atributos próprios do Deus cristão.

Partindo da hipótese de que é praticamente impossível que um sistema de conceber o mundo e de se relacionar com ele tenha simplesmente sumido, e mesmo nos esbarrando com contínuas negações do mesmo, pretendemos encontrar e seguir seus rastros no tempo presente; estamos trabalhando, essencialmente, com os implícitos significativos que podemos extrair das ações e dos comportamentos de nossos interlocutores indígenas. Neste último eixo, estão sendo fundamentais os conhecimentos construídos no primeiro eixo, assim como nossas investidas etnográficas, realizadas já no âmbito do segundo eixo - em particular, a observação está sendo uma ferramenta mais decisiva do que a entrevista, já que nesta última aparecem muitas poucas referências a esse mundo densamente habitado por espíritos, que caracterizava a vida dos Kadiwéu antes da chegada das missões. Também as categorias teóricas do antropólogo serão particularmente úteis, da mesma forma que o exercício do método comparativo. Em particular, estamos procedendo às comparações de: cultos antigos e cristãos; atuações e prerrogativas de *nidjenigi*'s e pastores; cosmologias antigas e presentes - procuramos nessas relações tanto elementos de continuidade como de descontinuidade.

CONCLUSÕES

Como tentamos representar ao longo de nosso trabalho, cada um dos eixos de nossa pesquisa envolve problemas, objetivos e metodologias que lhes são próprios. No entanto, nestas conclusões finais queremos reunir esses trajetos em alguma reflexão de caráter mais geral. Primeiramente, nos parece oportuno destacar que um dos resultados principais que estamos conseguindo por meio de nossa pesquisa é o de atualizar a obsoleta literatura sobre a vida religiosa do povo Kadiwéu. Fazendo isso, no entanto, estamos já alcançando um segundo resultado, para nós extremamente relevante, que é o de restituir à imagem dessa realidade a complexidade e a vitalidade que a caracterizam. Para usar uma metáfora de Gellner (1983, p. 139), se tratará de uma imagem, que como acontece com as que se encontra a desenhar amiúde a Antropologia Urbana, seguirá mais o estilo de Kokoschka (cuja confusão dos pontos de cor reflete a variedade, a pluralidade e a complexidade das suas partes) que o de Modigliani (com pouquíssimas nuances, superfícies nítidas e planas bem distintas entre elas, pouca ambiguidade ou sobreposição).

A partir desta imagem, intencionalmente desfocada, não tentaremos construir um modelo representativo da realidade religiosa kadiwéu, mas acompanhar alguns dos devires e das tensões que, cotidianamente, constroem e desconstróem suas ténues, mas vibrantes fronteiras.

PALAVRAS-CHAVE: Kadiwéu; animismo; xamanismo; cristianismo; espiritualidade.

REFERÊNCIAS

- CALAVIA SÁEZ, Oscar. 2009. O que os santos podem fazer pela antropologia? *Religião e Sociedade*, v. 29, n. 2, p. 198-219.
- BOGGIANI, Guido. 1945. *Os Caduveo*. São Paulo: Livraria Martins Editora.
- BUFF CHEVALIER, Sonia Rosalie. 1982. Alguns mitos dos Kadiwéu. *Publicações do Museu Municipal de Paulínia*, n. 22, p. 1-10.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE
BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



DESCOLA, Philippe. 2005. *Par-delà nature et culture*. Paris: Gallimard.

DURAN, Maria Raquel da Cruz. 2017. Padrões que conectam: o Godidigo e as redes de socialidade kadiwéu. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo.

DURAN, Maria Raquel da Cruz. 2021. *O que nos ensinam os desenhos ejiwajegi/kadiwéu?* Campo Grande: Editora UFMS.

FRÍČ, Alberto Vojtěch. 1912. “Onoenr-godi-Gott und Idole der Kad’uveo in Matto Grosso”. In: *Proceedings of the XVIII session, International Congress of Americanists*. London. p. 397-407.

GELLNER, Ernest. 1997. *Nazioni e Nazionalismo*. Roma: Editori Riuniti.

KOHN, Eduardo. 2013. *How Forest Think: Toward an Anthropology Beyond the Human*. Oakland: University of California Press.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1996. *Tristes trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras.

MONTERO, Paula. 2006, Índios e Missionários no Brasil: para uma teoria da mediação cultural. In: MONTERO, Paula (Org.). *Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. São Paulo: Editora Globo. p. 31-66.

PECHINCHA, Mônica Thereza Soares. 1994. Histórias de admirar. Mito, rito e história kadiwéu. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, Universidade de Brasília.

PETSCHELIES, Erik. 2013. O carcará e Cristo. Transformação kadiwéu. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, Unicamp.

PIRES, Gilberto. 2019. As fronteiras da educação indígena: considerações de um professor ejiwajegi sobre a escola intercultural. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

RIBEIRO, Darcy. 1980. *Kadiwéu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza*. Petrópolis: Editora Vozes.

ROMIZI, Francesco. 2018. O canto do crepúsculo: reflexões ornito-antropológicas sobre um mito de origem kadiwéu. *Mana*, v. 24, n. 1, p. 231-260.

ROMIZI, Francesco. 2021. Condomínio Kadiwéu: mapa mitológico de uma sociocosmologia ameríndia. In: LINI, Priscila; PASSAMANI, Guilherme (Org.). *Antropologia, fronteira e diferenças*. São Carlos: Pedro & João Editores. p. 193- 212.

SIQUEIRA JR., Jaime. 1993. “Esse campo custou o sangue dos nossos avós”: a construção do tempo e espaço kadiwéu. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2015. *Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural*. São Paulo: Cosac Naify.